

Proposta

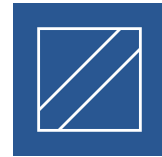
Escola desperdício zero 2.2

Enquadramento

There is no planet B

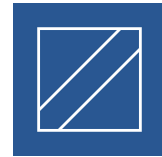
Há poucos meses, no dia 15 de março, os jovens portugueses (assim como os de todo o mundo) saíram à rua, inundando-a com um mar de cartazes, protestando contra a inércia da sociedade e do governo face às (evidentes) alterações climáticas. A inspiração para este movimento inédito foi uma menina sueca de dezasseis anos, Greta Thunberg, que, confrontada com um documentário sobre o mesmo assunto, começou a fazer greve às aulas todas as sextas-feiras, em frente ao parlamento sueco. O protesto solitário evoluiu para uma ação global. O grito foi dado e provou, por um lado, que os jovens têm uma voz que querem fazer ouvir e, por outro, que a escola tem uma (nova) missão importante a desempenhar – lembre-se que o argumento da menina sueca assenta na inutilidade da educação perante a inevitabilidade da catástrofe ambiental.

Temos de ajudar os nossos alunos – a próxima geração – a resolver os problemas que muito possivelmente herdarão como consequência dos nossos



erros e da nossa irresponsabilidade perante o planeta. Hoje, mais do que nunca, é fundamental que sejam agentes de mudança, para que consigam transformar (para melhor) o mundo que vão encontrar à saída da escola. Não basta que se aborde o tema em biologia ou geografia, por exemplo. O mundo precisa definitivamente de uma escola nova, organizada de outra forma, preparada para preparar pessoas que terão de enfrentar a incerteza, a velocidade, a “tweetização” da informação, a desmaterialização (trabalho em rede à distância e relações também à distância), a dispersão, os estímulos, a dialética entre “fake news” e “fake true”, presidentes que (so)negam as alterações climáticas, consumismo e cultura “fast”,.... Este novo paradigma exige das nossas escolas profundas alterações, sobretudo, na forma como olhamos para as disciplinas e para o currículo, dando a oportunidade aos alunos (e a toda a comunidade escolar) de “pôr as mãos na massa” e de “sujar as mãos”, literalmente.

É esta, hoje, mais do que nunca, a missão da escola: fazer com que quem passa por ela saia comprometido com a mudança do mundo. A própria escola tem de se reinventar enquanto ecossistema. E os alunos podem (e devem) construir esse percurso do zero. Porque, na verdade, cada sala, cada turma, é também um pequeno ecossistema. Uma escola que assuma no seu projeto a preocupação com a sustentabilidade é uma escola que se preocupa com o impacto que o ser humano tem sobre este recurso que é de todos e procura agir para reduzir esse impacto. Esta preocupação será tão mais forte e consequente quanto o trabalho que fizermos para desenvolver nos alunos a consciência de si, dos outros e do mundo.



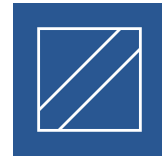
Ir para além da sala de aula é ainda construir pontes com o exterior, com a vida lá fora, com natureza e, de forma mais profunda, é proporcionar o contacto com a noção da nossa finitude e com a infinitude e beleza do que nos transcende.

A escola que queremos ajudar a construir é uma escola comprometida com a saúde das pessoas e do planeta. Todas as instituições consomem recursos e matérias-primas. As escolas podem e devem estudar e monitorizar os dados, o desperdício que geram, para definir objetivos de redução.

A escola que queremos ajudar a construir é uma escola que separa corretamente os resíduos e, mais do que isso - porque reciclar não chega e não resolve o problema -, é uma escola que dá os dispositivos físicos e mentais necessárias aos alunos, para que possam refletir sobre o consumo desenfreado, sobre a necessidade de uma economia circular que substitua a economia linear em que nos movemos.

A escola que queremos ajudar a construir é um exemplo dessa economia circular: todos os recursos são concebidos e pensados em função da sua durabilidade. Habituar a comunidade a pensar na utilidade das coisas e em prolongar-lhes a vida é ensinar um caminho de despojamento, de valorização do ser, em detrimento do ter.

Os estudos promovidos pelas “Green Schools”, nos EUA, comprovam que os alunos que têm experiência prática de cultivar uma horta, no âmbito de um currículo ambiental, têm um desempenho superior em disciplinas como matemática, ciências e arte. Mas, mais do que isso, nestas experiências práticas



ambientais há todo um mundo de potencialidades de aprendizagens que se abrem para todas as áreas disciplinares.

A escola que queremos ajudar a construir é uma escola que tem a ousadia de banir o plástico do seu recinto, porque percebeu o impacto nefasto que este material, quando descartado, contaminando os solos, o oceano, constituindo uma ameaça para animais e seres humanos. E o oceano começa na escola.

A escola que queremos ajudar a construir é uma escola que interpela os alunos para chegarem a soluções inovadoras: como substituir as garrafas de plástico no bar e na cantina? E as palhinhas? Como trazer de casa um lanche nutritivo e sem plástico? Como separar corretamente os resíduos? Como contagiar a comunidade inteira? Como trazer parceiros para dentro da escola para ajudar nesta luta?

A escola que queremos ajudar a construir é uma escola que dá aos alunos técnicas, utensílios práticos para interpretar “verdades virais”, “notícias que circulam nas redes sociais”, a “retórica” e o populismo, mas que também lhes dá confiança para afirmar a sua verdade, aquilo por que lutam, o Bem maior.

Em última análise, fazer este trajeto é “empoderar” os alunos e educá-los para serem líderes globais, porque qualquer gesto local tem impacto universal e porque, cada vez mais, precisamos de ser “a mudança que queremos ver no mundo”. E esse é o legado mais valioso com que a escola os pode equipar para o futuro.



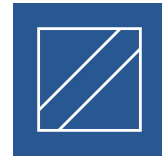
É tempo de agir

É por isso tempo de passar do discurso à ação, e o contexto atual incentiva essa tomada de decisão, ancorando-a na necessidade premente de transformar as escolas em escolas de impacto zero. É urgente adotar uma conduta de proteção dos recursos naturais, minimizando as consequências das nossas ações no ecossistema. E devem ser (também) as instituições escolares a fornecer as ferramentas para garantir a sustentabilidade desta “Casa Comum”.

Além disso, um fundamento ético assiste a este desígnio: atuar para minimizar o impacto do ser humano no mundo, fruto de um consumismo feroz, irracional e impulsivo - associado a uma economia linear -, contribui igualmente para mitigar e, até, reverter situações de carência, enquanto consequência da degradação do meio ambiente e da dificuldade em aceder aos recursos naturais. De facto, a crise ambiental é, simultaneamente, uma crise social e económica.

Cumprir às escolas, na sua tarefa de insubstituível importância, ajudar toda a comunidade a despertar para a consciência do imperativo moral subjacente às suas decisões e ações, responsabilizando-se pelas suas consequências. É preciso interpretar os sinais do tempo e responder de forma nova e inovadora este problema ambiental global.

Esta é uma oportunidade única para a adoção de um protocolo comum, de uma metodologia uniformizadora no que às práticas de sustentabilidade diz respeito. Mas, acima de tudo, é uma oportunidade única para garantir, ao nível



educativo, curricular, coerência entre o que se aprende na escola e o que se passa no mundo ou aquilo de que o mundo precisa. De que serve a escola se não responde aos problemas do mundo?

Trazer para dentro (e fora) da sala de aula, trazer para a escola o uso racional e sustentável dos recursos disponíveis, reduzindo o desperdício gerado, é, inevitavelmente, desenvolver a espiritualidade, a consciência de si mesmo e das suas ações, do impacto que estas têm nos outros e no mundo.

A presente proposta é apresentada pela Maria Granel, através do seu **Programa Z(h)ero** (projeto de educação ambiental que conta com a colaboração de vários especialistas nacionais e internacionais e que recebeu recentemente o Prémio Terre de Femmes Portugal 2019 (X edição), da Fundação Yves Rocher - Fundação internacional que luta pela preservação da biodiversidade).

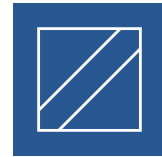


O Programa Escola Lixo Zero

∅ Objetivo: tornar a escola um espaço de “impacto zero”, capaz de gerir adequadamente todos os seus resíduos, através da introdução nas suas práticas e no currículo de conteúdos básicos relacionados com sustentabilidade; transformar os alunos e colaboradores em atores de mudança nos seus lares, na comunidade e do mundo.

∅ Conceito: o conceito “Lixo Zero” prevê a separação dos resíduos diretamente na fonte geradora, permitindo o máximo aproveitamento e correto encaminhamento dos resíduos orgânicos e recicláveis e a redução - ou eliminação, do encaminhamento destes materiais para aterro sanitário ou incineração. Segundo a [Zero Waste International Alliance \(ZWIA\)](#), organização internacional que criou o conceito, “Lixo Zero é uma meta ética, económica, eficiente e visionária para guiar as pessoas a mudar os seus modos de vida e práticas, de forma a incentivar os ciclos naturais sustentáveis, em que todos os materiais são projetados para permitir sua recuperação e uso pós-consumo.”

∅ Entidade certificadora - [Zero Waste International Alliance](#). A ZWIA tem por objetivo encontrar soluções alternativas para desviar os resíduos sólidos de aterro sanitário e incineração e aumentar a consciencialização da comunidade sobre os benefícios sociais e económicos de considerar os resíduos uma base de recursos sobre a qual podem ser construídas oportunidades numa economia circular. A ZWIA tem como missão trabalhar em prol de um mundo sem desperdício através da educação pública e da aplicação prática dos princípios do desperdício zero. Considera-se que uma instituição atingiu a meta “lixo



zero” quando cumpre uma redução 90% ou mais de redução da destinação de resíduos sólidos para aterro sanitário. A certificação ocorre mediante auditoria realizada por profissionais reconhecidos pela ZWIA enquanto Auditor de Sistemas Lixo Zero.

∅ Proposta e metodologia: A Maria Granel, através do seu **Programa Z(h)ero** e dos seus consultores certificados pelo [Instituto Lixo Zero](#), fundado por Rodrigo Sabatini, no Brasil, colocaria em prática uma metodologia internacional já testada e com resultados (re)conhecidos e documentados.

∅ Impactos esperados (e mensuráveis): além do impacto ambiental, social, pedagógico, este projeto gera poupanças relevantes ao nível das despesas com a gestão de resíduos; materiais de limpeza e armazenamento de resíduos; recursos humanos associados à manutenção e limpeza; ... Além disso, são também inegáveis as vantagens do ponto de vista nutricional (menos embalados; snacks sem embalagem, não processados). E, por fim, as escolas podem inclusivamente encontrar novas fontes de receita: venda de acessórios “zero waste”; produção e venda de composto; horta bio;...

Nota importante

Este programa não inviabiliza qualquer outro projeto na área da sustentabilidade a decorrer nas escolas, pelo contrário, é totalmente complementar, potencia e é potenciado por todas as outras iniciativas.



Serviços prestados

Primeiro momento

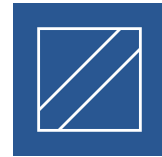
§ **Conferência de apresentação** (data a definir antes do arranque do novo ano letivo): **apresentação, em assembleia**, do conceito “Lixo Zero”, do programa e dos seus objetivos. Enquadramento à luz do cenário mundial e casos de sucesso internacionais.

Segundo momento

§ **Formação dos representantes das escolas do projeto-piloto** (setembro): um consultor do Instituto Lixo Zero Brasil orientará uma formação de 10h destinada à equipa representante da escola. A formação será registada em vídeo para posterior visualização, caso seja necessário. Todos os conteúdos abordados serão disponibilizados no final da sessão sob a forma de e-book, para posterior consulta.

No final desta formação, os representantes ficarão capacitados para proceder depois no terreno:

- **ao diagnóstico inicial**: etapa que serve para se ter um entendimento da situação atual dos resíduos. Para isso, é necessário identificar, classificar e quantificar os resíduos gerados na escola, sua fonte ou atividade de origem, bem como a destinação que é dada aos mesmos.



- à **indicação e implementação de soluções para destinação dos resíduos**: soluções ambientalmente adequadas e economicamente viáveis para destinação e/ou tratamento dos resíduos gerados na instituição, visando o máximo desvio de aterro sanitário;

- à **definição de novos procedimentos e responsabilidades** de cada função ao acondicionar, coletar, armazenar e descartar resíduos;

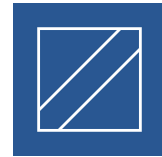
- ao desenho de um **plano de ação e de gestão de resíduos para o futuro** (cargos e respectivas responsabilidades);

- à **formação por setores** (professores; colaboradores; limpeza; cantina; alunos; famílias...);

- à **orientação da articulação curricular** do tratamento do tema da educação ambiental / sustentabilidade / lixo zero e da sua operacionalização nas diferentes disciplinas ou em trabalho-projeto multidisciplinar. O e-book facilita também este processo, já que disponibiliza um documento digital com os conteúdos trabalhados durante o desenvolvimento do projeto, para que os assuntos possam ser aprofundados e em sala de aula, de forma transversal com as disciplinas curriculares.

- à **apresentação final dos resultados do projeto**;

- ao **diagnóstico final**: análise quantitativa da geração de resíduos por comparação com o primeiro diagnóstico.



§ **Supervisão e orientação de consultores do Programa Z(h)ero:** ao longo de toda a segunda fase (10 meses, de setembro a junho), os representantes da escola contarão com a ajuda dos consultores, que se deslocarão ao terreno mensalmente, para uma sessão de monitorização e *coaching* de 4h de duração.

Terceiro momento

§ **Certificação** reconhecida internacionalmente; selo Escola Lixo Zero (junho).

§ **Realização de um evento nacional para partilha dos resultados e de boas práticas** (junho).